

ESPÍRITO SANTO: 2004 - 2014

GUILHERME FERRARI



Em busca de qualificação

Camila Pisa Hantequestt, 27 anos, sempre contou com a ajuda da mãe, com quem mora. Há quase dois anos desempregada, depois de ter ficado apenas três meses em um emprego numa loja de calçados, resolveu, no último ano, matricular-se no curso técnico de RH no Senac. Mãe de um filho pequeno, ela sentiu necessidade de se preparar para o mercado em busca de melhores vagas, e, agora, não faz mais parte do grupo dos “jovens nem nem nem”. “Senti a necessidade de me capacitar. Hoje, sem estudo fica mais difícil conseguir. Às vezes quero dar um lazer, passear com meu filho e, sem trabalho, me priva um pouco”.

GUILHERME FERRARI



“Nossas estradas são péssimas”

Carreiro há 42 anos, Diomar de Moraes, 69, conhece bem as estradas que cortam o Espírito Santo. Ele confirma as más condições e degradação em muitas delas. “As estradas que temos aqui são péssimas. As condições são ruins, além de possuírem muitos pedágios e radares. A Rodovia do Contorno, por exemplo, é buraco puro. Lá é pista para se cobrar pedágio? Em Colatina, a BR 259 também não está boa. São acidentes toda hora envolvendo caminhoneiros, carros pequenos. Muito deles ocorrem pela imprudência, mas também pelas más condições das estradas, como a falta de acostamentos”.

AVANÇOS E RETROCESSOS DO ESTADO EM 10 ANOS

ES vai bem em ações para a juventude, mas peca nas rodovias

BEATRIZ SEIXAS
bseixas@redgazeta.com.br

A última década trouxe uma nova “cara” para o Espírito Santo. Problemas graves como corrupção, insegurança e falta de transparência na gestão pública começaram a ser superados. Em 10 anos, foram várias as mudanças para melhor. Outras, a educação, por exemplo, precisam de atenção. Essa evolução foi mapeada pelo estudo Desafios da Gestão Estadual (DGE), realizado pela consultoria Macroplan, que fez o recorte temporal de 2004 a 2014 e apontou onde o Estado vai bem e onde ainda peca.

A empresa, especializada em cenários futuros e gestão pública, analisou nove

áreas—educação, saúde, segurança, juventude, infraestrutura, desenvolvimento econômico, desenvolvimento social, condições de vida e gestão fiscal—em um conjunto de 28 indicadores e de forma comparativa entre todas as 27 unidades de federação.

No detalhamento, as notícias, no geral, são boas. Nesses 10 anos, o Estado apresentou melhorias em muitos indicadores, e ocupa a oitava posição no ranking nacional, bem próximo de Minas e Rio. Ao longo do período, algumas áreas específicas conquistaram grandes avanços. Outras, entretanto, registraram perdas significativas na classificação nacional.

“

Tudo indica que o ES irá passar MG no ranking geral, passando de 8º para o 7º lugar, se acelerar suas melhorias em educação, segurança e infraestrutura”

O raio-x mostra que o maior ganho foi conquistado pelo “Jovens Nem Nem”, que passou do 12º lugar para o 4º. Esse indicador—que analisa a proporção de jovens que não estuda, não trabalha e não procura emprego—caiu de 13,5% para 11,1%, a quarta maior redução entre os Estados. O recuo, segundo especialistas, é fruto das condições de crescimento, além da mudança de perfil da juventude, que vem se mostrando mais pró-ativa e em busca de qualificação e inserção no mercado.

Em contrapartida, as estradas capixabas pioraram no ranking geral. Saíram do 8º lugar, em 2004, para o 18º em 2014. Péssima notí-

cia para um Estado que tem por objetivo estabelecer-se como polo logístico do Brasil. Outro indicador que revela um Espírito Santo em passos mais lentos foi o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano). Na década, houve uma queda de oito posições—da 3ª para a 11ª. O Estado também registrou perda de posições nos seguintes indicadores: analfabetismo de jovens e adultos e Ideb do Ensino Médio. O Ensino Fundamental I ficou no mesmo 8º lugar de 2004.

O presidente e fundador da Macroplan, Claudio Porto, explica que as rodovias foram avaliadas a partir de fatores como condições físi-

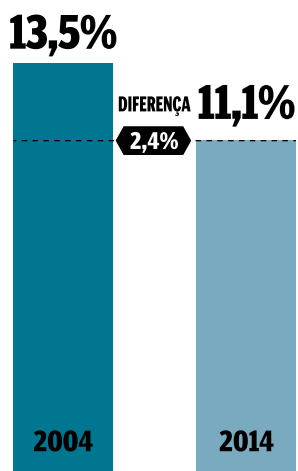
cas, conservação e sinalização. Mas o destaque dele fica por conta da educação: “É um ponto que tem que haver uma intensificação dos esforços para que as melhorias cheguem em uma velocidade maior do que estão acontecendo.”

Porto pondera que, mesmo que em algumas áreas o Estado não esteja entre os mais bem avaliados, o Espírito Santo está em uma boa posição em condições de juventude, construção do futuro, eficiência de governo e transparência. “E tudo indica que o Espírito Santo irá ultrapassar Minas Gerais no ranking geral, passando para o 7º lugar, se acelerar suas melhorias em educação, segurança e infraestrutura.”

O Raio-x da última década no Espírito Santo

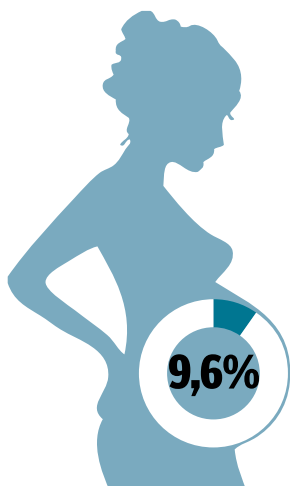
ONDE GANHOU POSIÇÕES

JOVENS NEM NEM NEM



4ª maior redução do índice entre os Estados

GRAVIDEZ PRECOCE



É o percentual de meninas entre 15 e 19 anos que são mães no Espírito Santo

TAXA DE HOMICÍDIOS

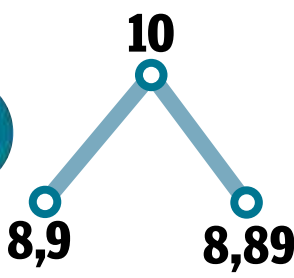
O Espírito Santo possui a 8ª maior taxa de homicídios, a maior do Sudeste, com 41,4 mortes para cada 100 mil habitantes.



ES foi um dos 8 estados que melhorou a segurança nos últimos 10 anos

DESTAQUES TRANSPARÊNCIA

O índice de transparência é composto por três índices: conteúdo, série histórica e usabilidade. O Estado possui a maior nota entre os Estados em todos esses índices, respectivamente

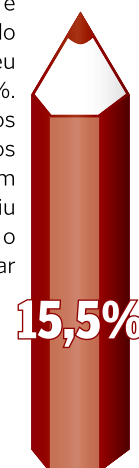


Consequentemente, o Estado lidera o ranking do índice de transparência

ONDE PERDEU POSIÇÕES

IDEB ENSINO FUNDAMENTAL II

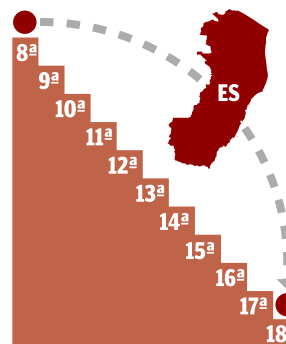
Entre 2005 e 2015, o Estado cresceu apenas 15,5%. Como outros Estados avançaram mais, o ES caiu do 3º para o 11º lugar



Esta foi a 5ª menor evolução entre os Estados

QUALIDADE DAS RODOVIAS

O Espírito Santo possui índice pior que a média nacional e que todos os Estados do Sudeste



O Estado caiu da 8ª para a 18ª posição na década

RANKING DOS ESTADOS

POSIÇÃO	2004		2014	
	ESTADO	ÍNDICE	ESTADO	ÍNDICE
1º	São Paulo	0,683	São Paulo	0,844
2º	Santa Catarina	0,673	Santa Catarina	0,827
3º	Rio Grande do Sul	0,65	Distrito Federal	0,798
4º	Distrito Federal	0,62	Rio Grande do Sul	0,773
5º	Minas Gerais	0,593	Paraná	0,769
6º	Paraná	0,591	Rio de Janeiro	0,75
7º	Rio de Janeiro	0,582	Minas Gerais	0,749
8º	Espírito Santo	0,555	Espírito Santo	0,734
9º	Goiás	0,504	Mato Grosso do Sul	0,674
10º	Mato Grosso do Sul	0,471	Goiás	0,642
11º	Mato Grosso	0,432	Mato Grosso	0,611
12º	Rio Grande do Norte	0,422	Pernambuco	0,592
13º	Rondônia	0,413	Rio Grande do Norte	0,565
14º	Sergipe	0,412	Rondônia	0,561
15º	Acre	0,401	Ceará	0,551
16º	Bahia	0,397	Paraíba	0,547
17º	Amazonas	0,376	Bahia	0,541
18º	Ceará	0,374	Amazonas	0,54
19º	Pará	0,372	Tocantins	0,532
20º	Roraima	0,358	Amapá	0,522
21º	Tocantins	0,357	Sergipe	0,517
22º	Paraíba	0,353	Roraima	0,514
23º	Amapá	0,343	Acre	0,511
24º	Pernambuco	0,339	Pará	0,486
25º	Piauí	0,307	Piauí	0,48
26º	Maranhão	0,294	Alagoas	0,43
27º	Alagoas	0,258	Maranhão	0,426

VARIAÇÃO DE POSIÇÕES NA DÉCADA NO ES

INDICADORES	EVOLUÇÃO	2004	2014
Jovens Nem Nem Nem	+8	12º	4º
Transparência	+7	8º	1º
Qualidade da energia - Nº de Interrupções	+5	9º	4º
Taxa de óbitos por acidente de trânsito	+5	21º	16º
Taxa de homicídios	+5	25º	20º
Expectativa de vida	+4	7º	3º
Qualidade da energia - Horas de interrupção	+3	6º	3º
Acesso à telefonia	+3	9º	6º
Jovens com ensino superior completo	+2	8º	6º
Gravidez precoce	+1	4º	3º
Desigualdade de Renda	+1	13º	12º
Taxa de Desemprego	+1	13º	12º
Mortalidade Infantil	-	4º	4º
Saneamento adequado	-	5º	5º
PIB per capita	-	5º	5º
IDEB EF I	-	8º	8º
Proporção Rodovia Pavimentada	-	15º	15º
Congestionamento da Justiça - 1º grau	-	17º	17º
IDEB EM	-1	1º	2º
Informalidade	-1	9º	10º
Escolaridade média da população adulta	-1	9º	10º
Analfabetismo de jovens e adultos	-1	9º	10º
Pobreza	-2	5º	7º
Déficit Habitacional	-2	7º	9º
Renda domiciliar per capita	-2	7º	9º
Acesso à Internet	-2	8º	10º
IDEB EF II	-8	3º	11º
Qualidade das rodovias	-10	8º	18º

ÍNDICES DE DESAFIOS GESTÃO ESTADUAL (IDGE)

O desempenho do Espírito Santo no ranking nacional nas seguintes áreas:

IDGE	Educação	Saúde	Segurança	Infraestrutura	Desenvolvimento Econômico	Juventude	Desenvolvimento Social	Condições de Vida	Institucional	
2004	8º	7º	5º	27º	8º	7º	8º	9º	5º	14º
2014	8º	8º	3º	20º	7º	4º	9º	4º	3º	

ESPÍRITO SANTO: 2004 - 2014

Desafio dos gestores passa por avanço da eficiência

Especialistas defendem ainda transparência e a implantação de reformas estruturais

▄ BEATRIZ SEIXAS
bseixas@redgazeta.com.br

O estudo com os dados da década (2004-2014), da Macroplan, traz uma dimensão dos desafios que os gestores têm pela frente, e revela um retrato capaz de ajudar os agentes públicos na definição de estratégias e tomada de decisões.

Para além da necessidade de melhorar indicadores ligados à saúde, educação ou desenvolvimento social, o que os especialistas chamam a atenção é para a urgência em tornar o Estado cada vez mais eficiente e transparente.

Outros desafios que a gestão pública também não terá como escapar envolvem o baixo crescimento econômico, a implantação de reformas

estruturais e a busca pela retomada sustentada do crescimento.

O presidente e fundador da Macroplan, Claudio Porto, cita a reforma da Previdência, inclusive em níveis estadual e municipal, como imprescindível. “Se isso não for feito, os Estados vão quebrar. Essa reforma não é a única, mas é a mais urgente”, alerta Porto ao citar que, mesmo Estados como Espírito Santo, que vem colhendo bons dados quando o assunto é ajuste fiscal, acabam tendo que aportar recursos bilionários na Previdência dos servidores públicos para garantir a continuidade do sistema.

O presidente da consultoria acrescenta que os gestores terão de conviver com cenário de baixo crescimento. Muito diferente do da última década, que ficou marcada por um ciclo de crescimento econômico

DIVULGAÇÃO/MACROPLAN



Claudio Porto, da Macroplan, defende as reformas

e expansão na arrecadação. “Isso irá impor a necessidade de planejamento de longo prazo, a busca por melhorias na produtividade e a alocação direcionada dos recursos para evitar desperdícios”.

FERRAMENTA

Na avaliação do presidente executivo do Movimento Brasil Competitivo, Claudio Gastal, o estudo Desafios da Gestão Estadual (DGE) é uma ferramenta de apoio aos governos para priorização de políticas públicas, além de possibilitar uma análise da qualidade e produtividade do gasto.

“Esse instrumento é um bem público para governadores, secretários, gestores públicos, empresários e cidadãos. O cenário de crise é fato e é essencial que líderes tenham uma ferramenta de análise para a governança e gestão”.

O QUE FAZER

BAIXO CRESCIMENTO ECONÔMICO

▼ **Com a escassez** de recursos, a previsão é de que os próximos anos serão de baixo crescimento econômico e menor dinamismo

REFORMAS ESTRUTURAIS

▼ **É necessário** que os gestores públicos realizem reformas estruturais que impactem o tamanho e nas formas de atuação do Estado

EFICIÊNCIA E TRANSPARÊNCIA

▼ **É urgente a definição** de prioridades na aplicação de recursos, a busca pela eficiência das políticas públicas, além da transparência com a sociedade

RETOMADA DO CRESCIMENTO

▼ **O momento requer** medidas para retomada do ciclo de crescimento sustentado da economia e sua inserção competitiva global

Fonte: Macroplan